

Norma Breda dos Santos
(ORGANIZADORA)

Brasil e Israel

Diplomacia e sociedades

EDITORA

UnB

Outros lançamentos da Editora UnB

Economia e sociedade – vols. I e II

Max Weber

A formação da realidade econômica

Rita de Cássia L. F. Santos

A natureza, o homem e a economia

Helano Maia de Souza

Lutas, jogos e debates – 2ª edição

Anatol Rapoport

Poder e sociedade – 2ª edição

Abraham Kaplan

Harold Lasswell

Sindicalismo e democracia

Betina Schürmann

Política e graça

Christian Meier

A proteção internacional dos direitos humanos e o Brasil

Antônio Augusto Cançado Trindade

Política de defesa no Brasil

Domício Proença Jr.

Eugenio Diniz

Brasil e Israel: diplomacia e sociedades

FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA

Reitor
Lauro Morhy

Vice-Reitor
Timothy Martin Mulholland

EDITORA UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA

Diretor
Alexandre Lima

CONSELHO EDITORIAL

Alexandre Lima, Airton Lugarinho de Lima Camara, Emanuel
Oliveira Araújo, Hermes Zaneti, José Maria Gonçalves de
Almeida Júnior, Moema Malheiros Pontes



Norma Breda dos Santos
(organizadora)

Brasil e Israel: diplomacia e sociedades

*Coleção Relações Internacionais,
dirigida por Amado Luiz Cervo*

EDITORA



UnB

Copyright © 2000 by Norma Breda dos Santos (organizadora)

Impresso no Brasil

Direitos exclusivos para esta edição:

Editora Universidade de Brasília

SCS Qd. 02 Bloco C Nº 78

Ed. OK 2º andar

70300-500 Brasília – DF

Tel: (0xx61) 226-6874

Fax: (0xx61) 225-5611

editora@unb.br

Todos os direitos reservados. Nenhuma parte desta publicação poderá ser armazenada ou reproduzida por qualquer meio sem a autorização por escrito da Editora.

Equipe editorial: Wânia de Aragão-Costa (Preparação de originais); Terra Brasil – Fábrica de Textos (Revisão); Fernando Luis (Editoração eletrônica); Márcio Duarte (Capa)

Ficha catalográfica elaborada pela
Biblioteca Central da Universidade de Brasília

B823 Brasil e Israel: diplomacia e sociedades / Norma Breda dos Santos (organizadora). – Brasília : Editora Universidade de Brasília, 2000.
264p. – (Coleção relações internacionais)

ISBN 85-230-0592-7

1. Relações internacionais – Brasil. 2. Relações internacionais - Israel. 3. Diplomacia. 4. Política internacional. I. Santos, Norma Breda dos. II. Série.

CDU 327(81:569.4)

Para Helena Salem

Sumário

APRESENTAÇÃO, **9**
AMADO LUIZ CERVO

PREFÁCIO, **13**
NORMA BREDAS DOS SANTOS

PARTE I

O BRASIL E A QUESTÃO ISRAELENSE NAS NAÇÕES UNIDAS: DA CRIAÇÃO DO ESTADO DE ISRAEL AO PÓS(?) -SIONISMO, **19**
NORMA BREDAS DOS SANTOS

BRASIL-ISRAEL: DA PARTILHA DA PALESTINA AO RECONHECIMENTO DIPLOMÁTICO (1947-1949), **71**
TULLO VIGEVANI E ALBERTO KLEINAS

O BRASIL DE VARGAS E AS RELAÇÕES DIPLOMÁTICAS COM ISRAEL: ANÁLISE COMPARATIVA COM A ARGENTINA, 1949-1955, **115**
LEONARDO SENKMAN

ISRAEL E O MUNDO ÁRABE NO CRUZAMENTO DAS ESCOLHAS INTERNACIONAIS DO BRASIL, **149**
ANTÔNIO CARLOS LESSA

PARTE II

BRASIL E ISRAEL NA GLOBALIDADE: UM ENSAIO, **189**
PEDRO P. GEIGER

“JUDEUS MESSIÂNICOS” E SUA “CASA DE ISRAEL” EM BRASÍLIA:
TEMPO, ESPAÇO E IDENTIDADE, **217**

SONIA BLOOMFIELD RAMAGEM

MÍDIA E ORIENTE MÉDIO: UMA RELAÇÃO DE GUERRA E PAZ, **235**

DIANE KUPERMAN

Prefácio

*Norma Breda dos Santos**

Eleito presidente da segunda sessão ordinária da Assembléia Geral das Nações Unidas, em 1947, Oswaldo Aranha teve, reconhecidamente, atuação decisiva para a criação de Israel. Com efeito, o episódio será constantemente lembrado e evocado como símbolo dos laços de amizade entre o então recém-criado Estado e o Brasil. Ainda assim, passadas cinco décadas da célebre reunião internacional, as pesquisas acadêmicas estão longe de refletir a importância das relações entre os dois países, iniciadas por aquele momento histórico. Daí o presente esforço coletivo, de autores judeus e não-judeus, brasileiros e não-brasileiros, de instituições diversas, visando a abordar e avaliar várias questões deste relacionamento. O desafio pretende-se interdisciplinar e ponto de partida para uma empreitada de escopo mais abrangente que tem por objetivo estudar os inúmeros, intricados e não pouco interessantes aspectos das relações do Brasil e da América Latina com Israel e demais países do Oriente Médio.

O livro está dividido em duas partes. A primeira reúne quatro trabalhos voltados, predominantemente, para a análise das relações interestatais, isto é, trata de aspectos diplomáticos, políticos e econômicos das relações entre Israel e Brasil. A segunda parte contém dois estudos voltados à reflexão sobre as relações entre sociedades no mundo contemporâneo, “encolhido” pela globalização. *Last but not least*, um original estudo que propõe algumas interrogações sobre a abordagem que a imprensa escrita tem utilizado para tratar dos conflitos envolvendo Israel.

* Organizadora.

No primeiro artigo do livro, a organizadora trata das posições assumidas pela diplomacia brasileira na Organização das Nações Unidas (ONU), em debates e votações envolvendo Israel. A autora buscou identificar aspectos expressivos destas posições que, ao longo de 50 anos, evoluíram da busca de soluções conciliatórias e da equidistância com relação às partes em conflito ao pragmatismo, e do pragmatismo aos posicionamentos que poderiam ser novamente caracterizados como equidistantes, aí em contexto pós-Guerra Fria.

Alinhado com os Estados Unidos e tendo exercido papel tão proeminente durante a votação do Plano de Partilha da Palestina, em novembro de 1947, como explicar a conduta do governo Dutra, que se abstém na votação sobre a admissão de Israel na ONU, em maio de 1949? E, ainda: por que a demora brasileira para reconhecer formalmente Israel e para estabelecer relações diplomáticas? Os trabalhos de Tullo Vigevani/Alberto Kleinas e de Leonardo Senkman estudam estas questões. Vigevani e Kleinas dão ênfase à análise do processo decisório do governo Dutra com respeito à questão palestina, tendo por base, sobretudo, fontes históricas brasileiras. Senkman, por sua vez, busca averiguar tais questões a partir de documentos da diplomacia israelense e com perspectiva comparativa entre as situações específicas do populismo peronista e do populismo do segundo governo Vargas. A Argentina, apesar de sua abstenção na sessão da Assembléia Geral que aprovou a partilha da Palestina, foi o primeiro país latino-americano a reconhecer, formalmente, o Estado de Israel e a estabelecer relações diplomáticas plenas.

Antônio Carlos Lessa examina a política médio-oriental do Brasil de 1967 aos nossos dias, mostrando como os impasses das décadas de 70 e 80 colocaram à prova os “relacionamentos excludentes” da política externa brasileira, incluindo-se aí Israel. Com razão, afirma que o estudo das relações israelo-brasileiras e árabe-brasileiras tem muito a ensinar sobre os acertos e desacertos da política exterior do Brasil.

Os artigos de Pedro Geiger e Sonia Ramagem compõem a segunda parte do livro. Em que Brasil e Israel se aproximam e se diferenciam? Geiger aponta lugares e momentos em que os 2 Estados

e povos se encontram e se distanciam, suas especificidades e identidades. A criação do Estado de Israel implicou a convivência de populações provenientes de diversos lugares. Depois de mais de 50 anos, quais os termos de convivência entre o novo e o velho, entre o particular e a tendência à homogeneização? O Brasil também passa por transformações profundas e, como Israel, tem de fazer face à questão da diversidade cultural e da integração na territorialidade. Sonia Ramagem estuda a questão da identidade judaica por meio do impacto causado pela inauguração de uma “sinagoga”, em Brasília, por “judeus messiânicos”. A autora chama a atenção para o agudo crescimento do fundamentalismo religioso, sublinhando seu caráter de reação e resistência às alterações do mundo globalizado.

O último artigo, de Diane Kuperman, trata de tema que, por si só, se presta a muitas indagações: a atuação da imprensa. Kuperman, uma judia entre os 20 mil judeus que tiveram de deixar o Egito em consequência da Crise do Suez, aborda a cobertura dada pela imprensa aos conflitos do Oriente Médio. Propõe-se, assim, a contar “uma” história de Israel: aquela que pode ser lida nas notícias veiculadas pelos jornais.

Registre-se que o projeto preliminar de pesquisa sobre as relações entre Israel e Brasil foi elaborado por Antônio Carlos Lessa, a quem agradecemos. Agradecemos, ainda, a ajuda e a dedicação dos colegas e alunos Marcelo Gameiro de Moura, Ricardo Allan Lima de Medeiros, Denis Cláudio de Siqueira Carvalho e Fernanda Coura. A presente publicação contou com o apoio financeiro da Coordenação de Aperfeiçoamento de Nível Superior (CAPES), por meio do Programa de Formação de Recursos Humanos em Relações Internacionais (RH-RI).



recorte aqui

dobre aqui

!SR-47-580/85
UP CT/GOT
DR/BSB

**CARTÃO RESPOSTA COMERCIAL
NÃO É NECESSÁRIO SELAR**

FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA
70919 970 BRASÍLIA DF

P E S Q U I S A

A Editora Universidade de Brasília está desejando conhecer melhor os seus leitores. Em nossos livros você encontra um formulário para preencher e nos enviar e receber gratuitamente informativos sobre nossos lançamentos. Aproveite para dar a sua opinião sobre os nossos livros. Obrigado.

Nome

Endereço

Bairro

Cidade

UF

CEP

RG

Telefone

Data de nascimento

CPF

Empresa onde trabalha

Profissão

Ramo de atividade

Sexo

masculino

feminino

Possui filhos?

sim

não

Estado civil

casado

solteiro

outros

Qual a faixa etária

0 a 5

6 a 10

acima de 10

Quais são as áreas, dentro de nosso linha de publicação, que mais interessam a você?

Negócios

Biografias

Culinária

Dicionários

Direito

Literatura

Psicologia

Turismo

Informática

Ciências Exatas

Religiões e Crenças

Ciências Biológicas e Medicina

Artes, Esportes e Lazer

Ciências Humanas e Sociais

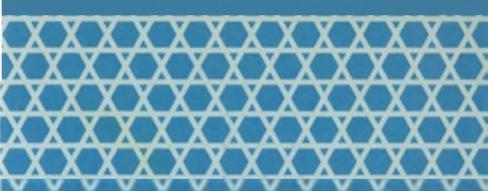
Use este espaço para dar sua opinião e/ou sugestões sobre as nossas publicações.



*Gráfica e Editora
Qualidade Ltda.*

Fone PABX (061) 386-5199
Fax: (061) 386-4200

qualidade@tba.com.br



Clássicos gregos e latinos
Editora UnB

Orestes
Eurípides

Lísis
Platão

Apologia de Sócrates/Crítion
Platão

Agamenon
Ésquilo

As traquínias
Sófocles

Díálogo dos mortos
Luciano

Hipólito
Eurípides

A sogra
Terêncio

A comédia da marmíta
Plauto

Pluto (A riqueza)
Aristófanes

Brasil e Israel



Brasil e Israel: diplomacia e sociedades foi escrito, com esmero, por oito autores que analisaram o tema com o objetivo de compreender a substância e o alcance das relações entre estes dois países. A primeira percepção que tivemos com sua leitura leva-nos a crer que não se descortina originalidade marcante nas relações de longo prazo entre Brasil e Israel, quando comparadas com as relações do país judeu com a maioria dos países ocidentais. Com efeito, o Ocidente viu-se na contingência de reagir diante da instabilidade política da região, da ascensão de Israel como potência regional e das grandes oportunidades de negócios criadas pelos países árabes. A conduta das diplomacias ocidentais, de certo modo, assemelhou-se.

Desde o empenho de Oswaldo Aranha em criar o Estado de Israel, quando este brasileiro era Presidente da Assembléia da ONU, em 1947, até nossos dias, a diplomacia brasileira nunca deixou de acompanhar o destino daquela nação do Oriente Próximo e de reagir em face dos acontecimentos que afetavam sua existência. As atitudes do governo brasileiro, como de outros governos, oscilaram, e muito, ante o quadro regional conturbado e ante o dilema de ter de considerar a sorte de países vizinhos a Israel, particularmente a causa do povo palestino. A política internacional teve, na região, uma de suas zonas de alta pressão, com impulsos próprios e não apenas decorrentes das injunções da Guerra Fria. Daí o envolvimento de um país como o Brasil – apesar de alheio ao conflito leste-oeste – com as convulsões políticas do Próximo Oriente.

Código EDU 277487

